

Ennio Candotti : um visionário brasileiro com um charmoso sotaque italiano

Marcia Barbosa

Quando conheci Ennio Candotti não percebi o suave sotaque italiano. Afinal, como moradora do Rio Grande do Sul já estava acostumada com o “melting pot” de tons de fala de gaúchos provenientes das regiões de colonização italiana, alemã e de fronteira. Somente anos mais tarde descobri que Ennio nascera na Itália e estava radicado há muito tempo no Brasil.

As minhas primeiras memórias de Ennio são da atuação na Sociedade Brasileira para o Progresso na Ciência como presidente em um momento que coincide com a minha volta para o Brasil depois do pós-doutorado e meu ingresso na docência. Eram tempos complexos para o Brasil. Foram duas transições de vice-presidentes que assumiram a presidência do Brasil em situações de crise institucional. Para uma jovem docente havia uma certa falta de esperança, quase uma vontade de sair do país que parecia que não gostar da ciência. Em todos estes momentos ele me passava uma imagem de força e serenidade, uma mão de ferro em uma luva de pelica. Para uma jovem professora ter na SBPC uma figura que transmite tranquilidade combativa foi fundamental. Ele me trouxe um esperançar.

Ennio volta para a SBPC em outro momento, durante o governo Lula. Apesar de muito feliz com o novo governo, a pesquisadora tinha receios de que a ciência fosse esquecida na pilha de desafios que o governo tinha à sua frente. Ennio foi um farol que lutou para que a ciência tivesse o seu lugar. Novamente, a liderança dele me trouxe um esperançar.

Mas de todas as enormes qualidades de Ennio, a que ficará na história é a sua visão sobre o papel fundamental da disseminação da ciência como instrumento de transformação política e social. Quando ainda nem se falava de divulgadores pop da ciência, Ennio batalhava para a presença do conhecimento em todos os espaços, mas principalmente nas escolas. Hoje vemos o tema com muito destaque, mas muitas vezes em uma visão superficial de uma ciência somente divertida. A comunicação científica de Ennio não era um show de TikTok, mas tinha referencial teórico e profundidade. Não contabilizava likes, mas olhava o papel na transformação da visão de vida das pessoas. Se tivéssemos ouvido mais o grande mestre, talvez não estivéssemos hoje em uma crise que nega a autoridade do conhecimento, com uma propagação de pseudociência e negacionismos bizarros.

Devemos ouvir o visionário Ennio em seu charmoso sotaque italiano. Vamos lutar pela ciência no cenário nacional e por uma comunicação científica menos espetacular e mais fundamentada em evidências.